

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma análise do Projeto Varre Vila em São Paulo.

**Carolina Bezerril Moreira,
FATEC,
carolina.moreira4@fatec.sp.gov.br**

**Cinara Pereira,
FATEC,
cinara.pereira@fatec.sp.gov.br**

**José Abel de Andrade Baptista,
FATEC,
abel@fatec.sp.gov.br**

RESUMO

Esse artigo é a realização de uma análise, sobre o projeto Varre Vila, que é praticado em comunidades localizadas em São Paulo. Apresenta temas como: educação ambiental e vulnerabilidade, que estão interligados ao contexto do projeto estudado, buscando responder qual a importância de um projeto que visa mudar a realidade em que vivem essas populações. O objetivo desse trabalho é analisar a relevância e funcionalidade da iniciativa nas comunidades carentes onde atuam. E sua estrutura dada através de pesquisa bibliográfica e qualitativa. A pesquisa qualitativa, em formato de questionário contendo 10 questões, foi aplicada direcionada ao Sr. Ionilton Aragão, fundador do Varre Vila, com a finalidade de auferir informações sobre o projeto a fim de analisá-lo em sua aplicabilidade. Na conclusão desse estudo, percebe-se a contribuição que o projeto oferece para as comunidades em questão e a sociedade em geral.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Vulnerabilidade Social; Varre Vila.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em constante crescimento populacional, de acordo com a ONU (2020) espera-se que a população mundial aumente em 2 bilhões de pessoas nos próximos 30 anos, de 7,7 bilhões atualmente para 9,7 bilhões em 2050 e pode chegar a quase 11 bilhões em 2100, conseqüentemente, a expansão da população urbana, torna-se inevitável.

A partir do desenvolvimento urbano, aumentou-se a utilização e a exploração dos recursos naturais, surgindo então, a preocupação do consumo e desenvolvimento responsável, assim como a urgência em reeducar o povo sobre a educação ambiental. De acordo com a Lei nº 9795/1999, Art 1º, da Política Nacional de Educação Ambiental, entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

Segundo o Censo 2010 do IBGE, no Brasil cerca de 11,4 milhões de habitantes moram em comunidades, 6% da nação brasileira reside nessas áreas, onde a infraestrutura é precária, carecendo de maior visibilidade do governo. Dessas pessoas, uma grande parcela não tem escolaridade mínima, então, não aprenderam a importância da educação ambiental, nem a necessidade de cuidar do ambiente no qual se vive.

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública (BRASIL, 2008, p. 37).

De acordo com Jornal da USP (2017), diante das melhorias de condição de vida nos últimos anos, que proporcionam cada vez mais chances de conforto, é esquecido por maior parte da população, que ainda existem situações de fragilidade, onde faltam recursos necessários para uma vivência digna como ser humano. Dado esses fatos, qual a importância de um projeto que visa mudar a realidade em que vivem essas comunidades?

O presente artigo é um estudo de caso do projeto Varre Vila, que tem por objetivo, através de pesquisa bibliográfica e qualitativa, fazer a análise da relevância e funcionalidade da iniciativa nas comunidades carentes onde atuam na cidade de São Paulo.

Com base nos princípios conceituais da educação ambiental voltados para a vulnerabilidade da população urbana em questão, este trabalho visa a contribuição para acadêmicos, profissionais e autoridades da área, e pessoas interessadas, sobre qual efeito um projeto social de educação ambiental acarreta para as famílias amparadas e o ambiente em que vivem, apresentando a aplicação do mesmo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No embasamento teórico serão apresentados os temas Educação Ambiental e Vulnerabilidade Social, explanados através do levantamento de autores presentes na literatura e em pesquisa bibliográfica.

2.1 Educação Ambiental

Existem diferentes teorias acerca do conceito de educação ambiental. Segundo Biasoli (2018), é possível compreender o campo da educação ambiental, através da diversidade das ações educacionais voltadas a questão ecológica, como múltiplas possibilidades tomadas de disputas, conflitos e distintas interpretações de mundo.

A literatura tem enfatizado a importância da educação ambiental, que surgiu durante o séc. XX, a partir de movimentos ambientalistas ao redor do mundo com preocupação e discussão sobre o ser humano no meio ambiente, e em 1977, na cidade de Tbilisi, na Geórgia, realizou-se o Primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental, primeira conferência a respeito do assunto. (GUEDES, 2012, p. 54-56).

A educação ambiental, teve início no Brasil, ainda na época da ditadura militar, assim como nos outros países, por meio de associações e movimentos ambientalistas (BRASIL, 2008, p. 16). Com propósito de intensificar a seriedade do tema, é previsto na Constituição de 1988, no inciso VI do artigo 225, a necessidade de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (PRONEA, 2003, p. 22).

De acordo com Biasoli (2018), a educação ambiental formal, ou seja, as práticas educativas realizadas na escola tradicional, em sua maioria é abordada dentro das disciplinas básicas, com temas voltados à lixo e reciclagem, água e ar.

Além do âmbito escolar, existem movimentos e ações sociais ambientalistas com práticas educativas não-formais que acontecem fora do espaço das organizações escolares do ensino oficial que embora, não sejam sistemáticas, produzem práticas educativas relevantes para apoiar a causa do meio ambiente (AMBIENTE LEGAL, 2015).

Reigota (2008) cita a necessidade de uma educação ambiental, que una o ser humano com a natureza, que o conscientize sobre o meio em que vive e traga o conhecimento de como viver em harmonia com o mesmo, e contribuir com a proteção ambiental.

2.2 Educação Ambiental e a Vulnerabilidade Social

Segundo Morales e Santana (2019, p. 11), a educação ambiental deve estar ligada a todos os níveis de ensino, mas também ser levado em conta a realidade social em que vivem, buscando assim o melhor modo de o ensino em questão ser eficaz.

Segundo Nery (2009, apud SEMZEZEM e ALVES, 2013, p.145), a vulnerabilidade social abrange diversas dimensões. Portanto sua definição é bastante ampla, e de acordo com Bohle, Downing e Watts (1994) vulnerabilidade pode ser melhor definida como uma medida agregada de bem-estar humano que integra a exposição ambiental, social, econômica e política a uma série de perturbações potencialmente prejudiciais.

Beck (2005, apud Link et al., 2014, p.37) relata, que o maior problema relacionado a vulnerabilidade nas cidades, percebido por ele, diz respeito às diferentes formas de exclusão social dos habitantes urbanos, o que leva à incerteza em relação às capacidades de resposta social e institucional a eventos extremos.

Nesse contexto de vulnerabilidade, a educação ambiental se mostra transformadora, Sonneborn (2001, apud Salequzzaman e Stocker, 2001, p. 105) relata que a educação ambiental é permanente, pois oferece para a comunidade o reconhecimento do local que vive, habilidades, valores, experiência, para que tanto no presente e no futuro tenham competência de resolver problemas ambientais.

A prática educativa em questão essencialmente precisa ser desempenhada em coletividade, segundo Guimarães (2020), se não houver um trabalho em conjunto com a comunidade do entorno e uma reflexão sobre essas pressões sociais que promovem a degradação, provocando uma reflexão crítica, um sentimento de pertencimento que propicie uma prática social criativa pelo exercício de uma cidadania que assuma a dimensão política

do processo educativo, duvido até que essa educação seja eficaz.

Nessa perspectiva, segundo Biasoli (2018) há um reconhecimento do potencial da educação nas transformações sociais, mas não como uma postura salvadora.

3PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolvimento desse artigo, foi utilizado como instrumento de investigação pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007, p. 122):

é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Mattar (2014, p. 48) diz que a pesquisa exploratória pretende fornecer ao pesquisador maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso, aproveitamos também desse tipo de pesquisa, já que é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do caso por parte do pesquisador são, geralmente, insuficientes ou inexistentes.

Segundo Gil (2002, p. 54) estudo de caso consiste no estudo profundo e minucioso de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu detalhado conhecimento. O estudo de caso tem sua utilização por diversos propósitos e dois citados por Gil se referem a conjuntura deste artigo, são: a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos, e b) preservar o caráter unitário do objeto estudado.

Por se tratar de um estudo de caso, optamos pela realização de uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Moreira e Lima (2015, p. 31), a investigação qualitativa tem sua ênfase na interpretação das informações do entrevistado. Ela atribui grande importância ao contexto do universo investigado, defendendo maior proximidade do pesquisador em relação aos fenômenos estudados, sendo realizada 10 questões direcionadas ao Sr. Ionilton Aragão, fundador do projeto Varre Vila, com intuito de identificar a funcionalidade e importância da iniciativa social, sendo feita uma análise com base nos resultados.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O Projeto Varre Vila teve seu início motivado pelo incômodo de moradores da comunidade Santa Inês, uma das primeiras áreas a ser habitada em Ermelino Matarazzo, localizada na zona leste da Cidade de São Paulo, onde um dos principais problemas era o descarte irregular e acúmulo de lixo nas ruas, surgiu do sonho de ter um ambiente limpo e organizado como é o direito e dever de todos os cidadãos, direito este que consta na Constituição Federal de 1988, Art. 225: “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Depois de mapear os pontos de acúmulo de lixo e conversar com alguns moradores se iniciou uma ação voluntária para mudar o aspecto do bairro. Dessa ação, nasceu o projeto Varre Vila, instituído em 27 de maio de 2012, tendo como idealizador Ionilton Aragão, em conjunto com a população local, prefeitura e empresas privadas, começou o trabalho de mobilização e sensibilização de pessoas em busca deste ideal em comum, através da educação ambiental para a comunidade.

Dado início do projeto, apesar de contar com parte do apoio de pessoas da comunidade, um grande desafio enfrentado pelo fundador foi mobilizar todos em busca desse ideal de um ambiente limpo, organizado e digno para se viver, considerando que um trabalho social como esse, é fundamental a contribuição total da população, determinação e persistência foram fatores importantes para continuação e sucesso da iniciativa.

Através do ideal de transformação social, a missão de acordo com o projeto Varre Vila (2020) é: “Promover um conjunto de ações integradas entre a comunidade, poder público e empresas privadas na perspectiva da construção de novos hábitos de consumo e de descarte de materiais com vistas à redução de impactos sobre o meio ambiente”. E objetivos:

- Fomentar a proposta de manejo dos resíduos tendo como referência os “5 R’s” (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar).
- Sensibilizar e mobilizar os moradores para uma organização individual e coletiva quanto ao descarte de resíduos sólidos e volumosos nos locais apropriados.

- Articulação de atividades com os equipamentos públicos de saúde, de educação, ONGs com vistas a fortalecer e estimular a promoção de atitudes de consumo sustentável e consciente bem como a participação comunitária.
- Promoção de espaços de reflexão no qual os(as) moradores(as) assumam a responsabilidade com a limpeza e varrição da porta da sua casa ato que, expressa a relação de cuidado com o território e promoção de saúde (VARRE VILA, 2020).

Os objetivos do projeto Varre Vila, coincidem com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, são os ODS 11 e 12.

- **11.6** Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros (ONU, 2020).
- **12.5** Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.
- **12.8** Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza (ONU, 2020).

A mudança no território proporcionado pelo projeto se deve a criação de um espaço onde, de forma horizontal, a comunidade consegue examinar as problemáticas locais, entendendo assim as causas e parcelas de cada um na melhoria e zeladoria pelo bairro, desse modo é iniciada a educação ambiental, a partir de um mapeamento dos problemas enfrentados, praticando debates e aplicando os conteúdos relacionados para conhecimento e conscientização da população.

O projeto tem como principais ações: a leitura do território, organização da coleta do lixo domiciliar, entulhos e acessibilidade dos moradores a informação como, por exemplo: políticas públicas, localização de ecopontos, serviços prestados pela prefeitura e empresa de coleta de lixo. Com os conhecimentos e ensinados passados pelo projeto, os moradores passam a descartar seu lixo de forma correta.

Figura 1: Antes e depois de um espaço revitalizado pelo projeto.



Fonte: Autores (2020)

O Varre vila em parceria com a empresa de coleta, fornece mensalmente a comunidade, caçambas para descarte de lixo volumoso, assim a população pode fazer o descarte correto, isso evita que o lixo se espalhe pelas ruas como no passado. Conta também com varredores contratados pela empresa Soma, em coparticipação com o Varre Vila, que fazem a varrição das ruas e vielas, e orientam os moradores em como fazer os descartes. Os varredores contratados, são moradores da própria vila que está sendo assistida pelo projeto, o que faz com que eles sejam mais empenhados em contribuir com a limpeza do local e a disseminar a proposta de melhoria e mudança entre os residentes.

O projeto no princípio fazia a distribuição a cada 2 meses, de sacos de lixo de cozinha, recicláveis e entulho para a população fazer o descarte correto de seu resíduo, para receber essa ajuda o município deveria manter a frente de sua residência limpa, fazer o descarte no dia e horário certo, atualmente recebe esse kit de sacos de lixo o morador que fizer a entrega de recicláveis semanalmente ao projeto.

O projeto Varre Vila tem como foco a solução da problemática do descarte irregular de lixo, mas não deixa de lado outros pontos que são levantados pela comunidade, ao contrário, após resolvido o problema do lixo, outras questões passam a ser consideradas e trabalhadas (saúde, segurança, esporte, lazer e cultura).

Conforme o projeto atua na comunidade com a resolução da questão do lixo e o desenvolvimento dos outros temas de cunho social, acontece a transformação nas relações sociais, as pessoas acreditam em um ideal e juntas trabalham por ele, se tornam mais seguras, unidas, felizes e cooperativas com as pessoas e com o entorno.

A princípio a iniciativa social era estruturada com seu idealizador e voluntários, mas ao ganhar notoriedade foi sendo formada parceria com empresas, ongs e a prefeitura, ato que proporcionou renda e conseqüentemente o crescimento da equipe, agora profissional, com 43 integrantes (VARRE VILA, 2020).

E por toda a relevância que o projeto tem representado na vida dos moradores, fez com que em oito anos de atividade, convocar essas pessoas para discutirem e elaborarem metas para os próximos 10 anos.

Todo esse trabalho fez a vila Santa Inês se tornar uma comunidade modelo no que tange educação ambiental, organização comunitária, gestão compartilhada e limpeza urbana. O bairro hoje é uma das comunidades mais limpas, realidade que só foi possível graças ao empenho dos munícipes que dedicam diariamente um tempo para zelar pelo próprio ambiente.

O trabalho desempenhado na vila Santa Inês, serviu de vitrine para o projeto, que levantou interesse de outras comunidades, que sentiam a necessidade de mudança e sofriam com os problemas de descarte irregular do lixo, e no projeto Varre Vila enxergaram a possibilidade de resolver os problemas enfrentados diariamente. E dessa forma o Varre Vila já passou por mais de 10 comunidades, pautada em uma trajetória de sucesso.

5 CONCLUSÕES

Nesse artigo foi realizado o estudo sobre o projeto Varre Vila e como ele funciona nas comunidades em que atua. A partir da pesquisa feita, foi possível identificar diversos aspectos trabalhados no projeto e como eles contribuem para a sociedade. Assim como seus objetivos, que na prática são aplicados, que cooperam para o alcance dos ODS estipulados pela ONU.

Conforme mencionado na literatura, a educação ambiental tem várias formas de ser executada, e para a educação ambiental ser uma mudança real e eficaz deve ser levada em conta a realidade socioambiental no entorno do qual o cidadão está inserido e trabalhada em coletividade, o Varre Vila justamente trata a questão do ambiente em que vive o indivíduo.

O projeto atua partir da situação de vulnerabilidade ambiental, em relação ao lixo, o descarte incorreto e toda a esfera envolvida sobre o tema, utilizando como metodologia a participação comunitária, aplicando a educação ambiental como ferramenta para conscientização das pessoas e meio para abordagem das práticas sustentáveis que são utilizadas para organização e limpeza das comunidades.

O Varre Vila tem um conjunto de ações pré-determinadas, que busca explorar o local e fazer com que a população aceite e se disponha ao ideal, que facilitam o cumprimento dos objetivos e proporcionam o desempenho do projeto de maneira íntegra, isso tem favorecido a execução da iniciativa.

A pesquisa aqui apresentada tem o propósito de identificar a importância de um projeto que busca e promove a mudança de realidade para comunidades em situação de vulnerabilidade, onde geralmente se tem a deficiência de políticas públicas.

A importância da aplicação de um projeto desse tipo, como o Varre Vila, vai além de educar e conscientizar as pessoas sobre educação ambiental, como pensado inicialmente, mas em fazer a transformação nas relações sociais dos moradores e do ambiente, que acarreta em benefícios para mundo, já que as ações do projeto contribuem para o desenvolvimento sustentável do planeta.

Por meio de tudo que foi apresentado e considerando que o projeto Varre Vila, é uma iniciativa de trabalho contínuo, sugere-se que outros pesquisadores façam prosseguimento na análise do projeto e suas outras áreas de atuação, buscando entender a importância de projetos como esse, como foi possível verificar nesse artigo.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE LEGAL - LEGISLAÇÃO, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.

Educação ambiental no Brasil. Disponível em:

<<http://www.ambientelegal.com.br/educacao-ambiental-no-brasil/>>. Acesso em: 08 jul. 2020. 17h50.

BIASOLI, S. **Fundamentos de educação ambiental para sustentabilidade.** São Paulo: Editora Senac São Paulo. 2018. Kindle version. Location 701-1994.

BOHLE, H. G.; DOWNING, T. E.; WATTS, M. J. Climate change and social vulnerability: toward a sociology and geography of food insecurity. **Global Environment Change**, n. 4, p. 37-48, 1994.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999.** Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Salto para o futuro: Educação ambiental no Brasil.** Rio de Janeiro, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, J. C. S. **A educação ambiental e sua inserção no ensino formal.** 2012. 130 f. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal de Sergipe, 2012.

GUIMARÃES, M. **Caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação.** Editora Papyrus,

ed. 1. 2020. Kindle version. Location 89.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9675&t=destaques>>. Acesso em: 12 jun. 2020. 15h00.

LINK, et al. **Coping with Natural Disasters and Urban Risk: Na Approach to Urban Sustainability from Socio-Environmental Fragmentation and Urban Vulnerability Assessment**. In *From Sustainable to Resilient Cities: Global Concerns and Urban Efforts*. p. 35-58, nov. 2014.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 7. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MORALES, C. A. S.; SANTANA, N. A. **Educação Ambiental: Alternativas para o ensino de Educação Ambiental: Relatos de Experiências**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Simplíssimo. 2019. Kindle version. 127 p.

MOREIRA, E. V.; LIMA, M. S. B. A pesquisa qualitativa em Geografia. **Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente**, n. 37, v. 2, p. 27-55, ago./dez. 2015.

ONU. **Objetivo 11**. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/>>. Acesso em: 09 de jul. 22h50.

ONU. **Objetivo 12**. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/ods12/>>. Acesso em: 09 de jul. 23h00.

ONU. **População**. Disponível em: <<https://www.un.org/en/sections/issues-depth/population/index.html>>. Acesso em: 16 jun. 2020. 20h30.

PRONEA. **Programa Nacional do Meio Ambiente**. Ministério do Meio Ambiente; Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação; Coordenação Geral de Educação Ambiental. 3. ed. Brasília, 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 1 ed. São Paulo: Editora Brasiliense. 2017. Kindle version. Location 79.

SALEQUZZAMAN, M.; STOCKER, L. The context and prospects for environmental education and environmental careers in Bangladesh. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 2, p. 104 – 127, 2001.

SENZEZEM, P.; ALVES, J. M. Vulnerabilidade social, abordagem territorial e proteção na política de assistência social. **Serv. Soc. Rev., Londrina**, v. 16, n.1, p. 143-166, dez. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

USP, Jornal da. **Estudo mapeia condições das favelas em São Paulo**. Disponível em:

<<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/estudo-mapeia-condicoes-das-favelas-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 16 jun. 2020. 23h40.

VARRE VILA. **Missão**. Disponível em: <<https://varrevila.com.br/sobre/missao/>>. Acesso em: 09 de jul. 2020. 20h30.

VARRE VILA. **Números**. Disponível em: <<https://varrevila.com.br/sobre/numeros/>>. Acesso em: 09 de jul. 2020. 20h50.